

Fernando Pessoa

**... Mas eu não ousa. Ó horror e tortura**

... Mas eu não ousa. Ó horror e tortura!  
O transcendente horror de um ser humano!  
Beijar na boca uma consciência, um ser humano!  
Beijar na boca uma consciência, um ser,  
O mistério encarnado em nu e sólido.

A nudez(...)  
Há entre alma e alma um abismo. Saber  
Que me está vendo uma alma em (...), nudez  
E acto de amor!  
Não a nudez da estátua,  
Mas a nudez viva, cheia de olhar-me  
Até que me apavoro de pensá-lo.

Nem tenho gestos para saber amar,  
Nem alma para tirar ao mero-oco  
Pensar aqueles gestos, o horror  
Que vem de eles saberem a mistério.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 106.